

## Reflexos sociopolíticos contemporâneos na conformação do município de Jacundá – PA a partir da implantação da Usina Hidrelétrica de Tucuruí

Alana Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Célia Regina Congílio<sup>2</sup>  
Edma do Socorro Silva Moreira<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Hidrelétrica, Estado, Juventude

### 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho se insere num projeto interinstitucional coordenado pelo IPPUR - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aprovado pelo CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o projeto tem como coordenador geral o Prof.Dr. Henri Acselrad, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e tem como título geral *As lutas dos atingidos pela usina hidrelétrica de Tucuruí – das primeiras mobilizações em contexto autoritário às condições de mobilização subsequentes à redemocratização do país*. Fazem parte do projeto, com coordenações locais, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Universidade Federal do Pará, Universidade do Estado do Pará e a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Essa variável interinstitucional possibilita formações de equipes locais e a criação de diferentes planos de trabalho. A equipe formada em Marabá está composta por seis integrantes (a coordenadora local, Profa.Dra. Celia Regina; a Profa. Dra. Edma do Socorro Silva Moreira; as discentes da Faculdade de Ciências Sociais, Alana Pereira da Silva e Naara Fernanda da Silva Mendes; e as mestrandas do PDTSA, Jessica Alejandra Solórzano Orellana e Erika Joselma da Silva Curvina). Importante registrar todos esses nomes, pois os resultados aqui apresentados derivam de debates e leituras coletivas no âmbito da equipe.

O escopo geral do projeto consiste em recuperar e sistematizar o conhecimento relativo à memória dos atingidos pela Hidrelétrica de Tucuruí, no estado do Pará, “dando ênfase às condições das primeiras ações de deslocamento compulsório no contexto autoritário da época” (Hacserald, 2017). O título deste resumo e as reflexões que trazemos referem-se ao Plano de Trabalho apresentado ao PIBIC/UNIFESSPA-2017, pela profa. Celia Congilio. O município pesquisado por nós tem sido Jacundá – PA. A antiga Jacundá surge em 1892, às margens do rio Tocantins, com pouco mais de três mil habitantes. A população, caracterizada como ribeirinha, tirava seu sustento principalmente da pesca, coleta de castanha e retirada de diamantes. A dinâmica de vida desse povo foi interrompida, na década de 1970, quando a ELETRONORTE

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Bacharelado Ciências Sociais, Bolsista PIBIC/UNIFESSPA-2017, UNIFESSPA, Marabá – PA, Brasil.

<sup>2</sup> Profa. da UNIFESSPA no Instituto de Ciências Humanas, coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Mudança Social no Sudeste Paraense Ideologias e Lutas Sociais (NEILS). Marabá – PA.

<sup>3</sup> Profa. da UNIFESSPA no Instituto de Ciências Humanas, vice coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Mudança Social no Sudeste Paraense Ideologias e Lutas Sociais (NEILS). Marabá – PA.

começou a colher amostras da biodiversidade da região e registrar quantidade de casas e lotes, para que posteriormente houvesse a indenização dos bens daquela população e se realizasse a inundação.

Os moradores da antiga Jacundá tiveram de escolher entre a Vila Jatobal (às margens do rio Tocantins, mas que não seria inundada), ou a Vila Arraia a escolhida, por se encontrar às margens da rodovia PA-150. Muitos passaram da atividade de pescadores e coletores de castanha autônomos a trabalhadores empregados nas madeireiras. Percebe-se que pouco ou nada se fala do protagonismo da Antiga Jacundá no período de antes e depois da abertura das comportas da barragem, o que provoca invisibilidade à história de luta desse povo. Caem no esquecimento os impactos na vida dessas pessoas causados pela ELETRONORTE que tiveram perdas socioculturais e econômicas, com indenizações injustas de bens apenas materiais, quando assim o foram. Muitos, nem mesmo isso receberam.

Temos como objetivo entender as consequências dessa inundação e deslocamento na perspectiva da adolescência/juventude à época em que seus pais tiveram que mudar radicalmente suas trajetórias de vida. De que forma os jovens atingidos pela barragem de Tucuruí se inseriram na sociedade? Como continuaram seus estudos e em que trabalham atualmente? Quais lembranças têm desse processo e como pensam que a barragem interferiu em suas vidas? Houve participação da juventude nas mobilizações contra as ações da ELETRONORTE?

Pretendemos também aprofundar estudos sobre o poder de Estado que, ao formular a política de expansão econômica na Amazônia, desconsidera as populações existentes e os seus modos de vida e faz prevalecer necessidades e objetivos de expansão do capital; esses interesses expressam anseios de classe e as políticas de Estado privilegiam estratégias para ampliar a acumulação e a reprodução do capital (Picolli, 2007).

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa bibliográfica, documental e de campo formam o tripé metodológico da pesquisa, com análise dos acervos históricos da região (jornais, documentos oficiais da Eletronorte, artigos, revistas, documentos de produção de movimentos sociais) a partir de pesquisa bibliográfica e documental na CEPASP (Centro de Educação, Pesquisa, e Assessoria Sindical e Popular), Fundação Casa da Cultura de Marabá, Associação de Moradores de Tucuruí, Associação de Moradores de Jacundá, ADETUNI (Associação de Defesa dos Trabalhadores de Jacundá) e nos documentos produzidos pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). A pesquisa de campo, ainda exploratória, está sendo feita no município de Tucuruí- PA e Jacundá- PA. Como metodologia de uma primeira pesquisa em campo, utilizamos a observação participante, técnica de investigação social em que o pesquisador compartilha as atividades, ocasiões, interesses de uma determinada comunidade com objetivo de captar experiências subjetivas, e a “bola de neve” que consiste em conhecer contatos e a partir deles descobrir novos personagens e, assim, ter uma abordagem mais ampla sobre as opiniões dos moradores. O eixo teórico será o Estado e uma cuidadosa pesquisa bibliográfica a respeito das diversas ações institucionais deverá ser sistematizada.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES PRELIMINARES**

Segundo Hacserald (1991) a implantação da UHE de Tucuruí se passa em uma conjuntura de um Estado de regime autoritário e a construção desse projeto se desenvolveu sem a consulta à população e sem se preocupar com impactos socioambientais. Famílias rurais e ribeirinhas tiveram suas condições de existência alteradas pelas medidas preparatórias do

enchimento do reservatório e inundação de seus espaços tradicionais. A partir daí passaram a conviver com a infertilidade dos solos, a falta de recursos de água próximos aos lotes, o desconhecimento das práticas agrícolas dos povos ribeirinhos, a falta de estradas para dar acesso a lotes, hospitais, postos de saúde e escolas.

Magalhães (1992) descreve como foi a construção da barragem de Tucuruí e como se deu os processos de deslocamento compulsório das comunidades tradicionais daquela região. A ELETRONORTE se instalou na área do médio Tocantins e abstraiu tanto as transformações verificadas na década de 1960 e nos primeiros anos da década de 1970, como também toda a história da região. Uma determinada concepção sobre a região Amazônica e sobre a sua própria atuação teria consequências significativas para a relação que estabeleceria com a população residente, formada preponderantemente por pescadores, camponeses e territórios indígenas. Acserald (1991) considera que o planejamento autoritário do processo de construção da barragem da Usina Hidrelétrica de Tucuruí desqualificou e desapropriou com indenizações, muitas vezes irrisórias, os grupos sociais atingidos. As áreas inundadas foram tidas como propriedades privadas e assim se desconsiderou as diferentes relações socioculturais existentes no local. Para o autor, a única relação social que permeou a apropriação dessa área pela empresa foi a relação de propriedade jurídica sobre a terra, considerada apenas como mercadoria.

Assim como todas as grandes intervenções das dinâmicas territoriais na Amazônia - desde a criação do Programa Grande Carajás e com ele a vinda de empresas multinacionais -, a construção de Usinas Hidrelétricas tem servido para dar apoio aos projetos de exploração mineral na região. A experiência do processo de construção da UHE de Tucuruí, assim como tantos outros grandes projetos, representa tudo o que um planejamento autoritário pode produzir como desestruturação sociocultural e socioambiental.

Para refletir sobre a condição da juventude diretamente atingida, nos referenciamos em Carvalho (2017) que faz uma análise sobre a juventude e a luta de classes. Ele explica que pensar em juventude é um desafio para entender como o conceito foi construído historicamente, trazendo reflexões sobre a fragmentação conceitual do estudo sobre a juventude dentro de uma perspectiva de luta de classes, totalidade e contradição. O autor (2017) diz que existe uma dualidade que se caracteriza a partir da classe: os jovens de famílias abastadas, que estudam e continuam com a família, e os jovens de famílias da classe trabalhadora, que são pressionados a trabalhar. Carvalho (idem) busca o processo histórico da construção do conceito “juventude” e afirma que se deve contextualizar a juventude no tempo e no espaço, dando como exemplo o período da Idade Média, com expectativa de vida baixa e mortalidade infantil em alta. E indaga: quem eram as pessoas que viviam por mais tempo, os exploradores ou explorados? E logo responde a pergunta dizendo que os explorados trabalhavam mais e viviam menos e em menor qualidade de vida. Para o autor fica perceptível a importância de definir como o conceito de juventude está inserido na luta de classes. Nessa perspectiva, pensamos em trazer a memória da juventude à época da inundação da Antiga Jacundá, na maioria filhos de ribeirinhos e agricultores e refletir sobre os rumos que seguiram suas vidas com a mudança socioeconômica e cultural a que foram submetidos, em uma realidade totalmente diferente na qual viveram sua primeira infância. Aos jovens da classe trabalhadora, em grande maioria, fica restringida a opção de estudos, uma vez que imensos sacrifícios são impostos aos seus pais. Desde muito cedo são atirados ao mercado de trabalho e obrigados a precocemente, sem experiência e qualificação profissional, contribuir para compor a renda familiar.

#### **4. CONCLUSÃO**

A pesquisa ainda está em andamento e realizamos, até então, incursões bibliográficas e documentais a respeito do tema e uma primeira visita exploratória à Jacundá. Pudemos assim dar início a compreensão de sua história e conhecer alguns moradores da época da inundação

da Antiga Jacundá, ampliando contatos para uma próxima ida a campo para realização de entrevistas.

A experiência de Tucuruí é portadora de muitas lições que indicam que o desenvolvimento não pode considerar apenas o fator econômico, mas muito para além dele, as consequências ambientais e, sobretudo, as sociais, onde os atingidos são sempre compostos pelas populações mais pobres e vulneráveis, que ficam à margem do que comumente se apresenta como progresso. Sobretudo quando informações diversas indicam um planejamento governamental para dezenas de outras barragens a serem construídas na Amazônia, uma delas no município de Marabá, com impactos a serem sentidos em diversos municípios no entorno, entre eles Nova Ipixuna e Palestina do Pará, onde residem populações já deslocadas quando da implantação da hidrelétrica de Tucuruí. A história tem mostrado que a implantação de grandes projetos na região sul e sudeste do Pará tem provocado disparidades entre os custos e os benefícios, com enormes desigualdades entre as populações empobrecidas e aqueles que desfrutam efetivamente desses benefícios.

## REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, H. Planejamento autoritário e desordem socioambiental na Amazônia: crônica do deslocamento de populações de Tucuruí. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro: 25 (4): 53-68, out/dez. 1991.
- ACSERALD, H. Projeto aprovado pela CAPES - **Memórias brasileiras: conflitos sociais**, EDITAL N° 12/2015.
- CARVALHO, M. **Contribuição ao estudo de juventude e luta de classes**. Anais da XIV Jornada do HIBSTEDBR, Pedagogia Histórico-Crítica, educação e Revolução: 100 anos da Revolução Russa. UNIOESTE – FOZ DO IGUAÇU, 2017.
- LAMARÃO, Maria. Juventude e participação: jovens na resex Marinha de Caeté–Taperaçu (cáp. IV) In: **Juventude e participação: jovens na gestão compartilhada da reserva extrativista Marinha de Caeté–Taperaçu, em Bragança, Pará**. Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Pará, 2016.
- MAGALHÃES, S. TUCURUÍ - **UMA ANÁLISE DA VISÃO DO ESTADO SOBRE O CAMPESINATO**. Boi. Mus. Para. Emitia Goeldi, sér. AntropoL, 1992.
- NASCIMENTO, Nadia Socorro F. **A Amazônia e desenvolvimento capitalista: elementos para uma compreensão da “questão social” na região**. Tese de doutorado apresentada ao programa de Pós-graduação da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. (intro, cap. I, II).
- PICOLLI, F. **O capital e a devastação da Amazônia** – Introdução e Capítulo 1. São Paulo, Expressão Popular, 2007.
- RUIZ, J. A. **Metodologia da pesquisa: guia para eficiência nos estudos**. 3 ed. São Paulo: Atlas. 1991.